

Análise e Perspectivas

Exportações nordestinas cresceram 32,1% e importações aumentaram 8,9% até novembro

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as **exportações nordestinas** totalizaram US\$ 15.364,1 milhões nos 11 primeiros meses de 2017, com incremento de 32,1% em relação ao mesmo período de 2016. As importações somaram US\$ 17.798,4 milhões, registrando aumento de 8,9%, nesse período comparativo. (Gráfico 1). Como consequência desse resultado, a balança comercial nordestina acumula deficit de US\$ 2.434,2 milhões. Registre-se, contudo, que o déficit nos 11 primeiros meses de 2016 foi mais expressivo (-US\$ 4.709,1 milhões).

A participação das **exportações nordestinas** alcançou 7,7% do valor total das vendas brasileiras e as importações alcançaram 12,9% do total adquirido pelo Brasil.

A decomposição das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no período em análise, todas as categorias de produtos registraram expressivo crescimento. As vendas dos **produtos básicos** (26,2% da pauta) aumentaram 50,9% devido, principalmente, aos embarques de soja.

A **soja** é o principal produto de exportação nordestina, respondendo por 13,8% da pauta. O grão ensejou receita de US\$ 2.112,6 milhões com o embarque de 5,6 milhões de toneladas, aumento de 122,9% no volume de vendas externas e de 120,0% na quantidade embarcada. Os principais exportadores do grão são a Bahia (52,8%), Maranhão (33,3%) e do Piauí (13,4%).

As exportações de **produtos semimanufaturados** cresceram 26,9% no período jan-nov/2017 ante jan-nov/2016. Os destaques do segmento foram as vendas de **pasta química de madeira** (US\$ 1.507,7 milhões) produzida no Maranhão e na Bahia, **produtos semimanufaturados de ferro/aço** (US\$ 924,3 milhões) produzidos no Ceará e **açúcares de cana** (US\$ 476,3 milhões) exportados, principalmente, por Alagoas.

As vendas de **produtos manufaturados** (com maior valor agregado) foram os mais representativos na pauta nordestina (43,6%) e apresentaram crescimento de 26,5% no período em análise. Os principais produtos exportados foram **veículos** e **óleos combustíveis**, ambos produzidos na Bahia e em Pernambuco, além de **alumina calcinada** oriunda do Maranhão.

Quanto aos países de destino das exportações nordestinas, **China** (19,7%), **Estados Unidos** (14,7%) e **Argentina** (11,9%) absorveram 46,3% do total exportado e registraram crescimento de 74,9%, 17,0% e 36,2%, respectivamente, no período em análise (Gráfico 2).

Do lado das **importações** (Tabela 2), cresceram as aquisições de **Bens Intermediários** (+29,1%), **Bens de Consumo** (+16,7%) e de **Combustíveis e Lubrificantes** (+24,1%). Por outro lado, as compras de bens de capital que incluem máquinas e equipamentos usados na produção de outros bens registraram queda de 42,8%. A explicação para essa expressiva queda seria a base de comparação alta, uma vez que em 2016, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) localizada no Ceará realizou grandes investimentos antes de entrar em operação.

Cresceram, em valores absolutos, as compras dos seguintes produtos: **óleo diesel** (+US\$ 537,9 milhões), **álcool etílico** (+US\$ 472,0 milhões), **naftas para petroquímica** (+US\$ 431,2 milhões) e **hulha betuminosa** (+US\$ 339,2 milhões).

Os principais países de origem das importações, no acumulado até novembro deste ano, responderam por 43,8% das **aquisições nordestinas**: Estados Unidos (24,2%), China (10,5%) e Argentina (9,1%). No comparativo com o acumulado até novembro de 2016, aumentaram, significativamente, as compras originárias dos Estados Unidos (+43,5%), enquanto as aquisições da China e Argentina registraram acréscimo de 5,0% e 6,5%, respectivamente (Gráfico 3).

As relações comerciais do Nordeste foram superavitárias com a **China** (+US\$ 1.151,4 milhões) e **Argentina** (+US\$ 218,4 milhões) e deficitárias com os **Estados Unidos** (-US\$ 2.045,3 milhões).

A **Bahia** é o maior exportador (48,2%) e importador (36,8%) do Nordeste. **Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas** e **Bahia** registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 3).

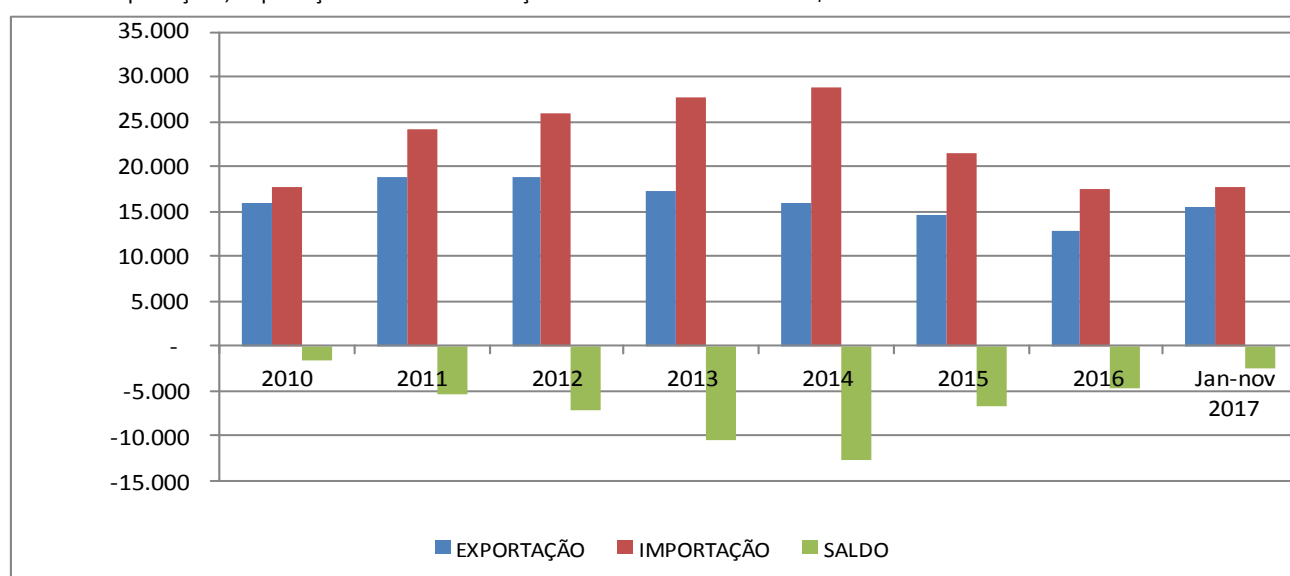
Pernambuco apresentou o maior deficit comercial do Nordeste (-US\$ 3.444 milhões). seguido do **Ceará** (-US\$ 237 milhões), **Paraíba** (-US\$ 225 milhões) e **Sergipe** (-US\$ 39 milhões). Esse resultado adveio, principalmente, do peso das importações de combustíveis e lubrificantes (US\$ 1.768,2 milhões), insumos industriais (US\$ 1.287,3 milhões) e peças e acessórios de equipamentos de transporte (US\$ 1.001,7 milhões).

Os **principais produtos exportados e importados por Estado do Nordeste** no período de janeiro a novembro de 2017 estão discriminados no Quadro 1.

Análise e Perspectivas

Exportações nordestinas cresceram 32,1% e importações aumentaram 8,9% até novembro

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial no Nordeste - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por fator agregado - Jan - nov 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - nov / 2017		jan - nov/ 2016		Var %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	4.020	26,2	2.663	22,9	50,9
Industrializados	11.221	73,0	8.859	76,2	26,7
Semimanufaturados	4.521	29,4	3.564	30,6	26,9
Manufaturados	6.700	43,6	5.295	45,5	26,5
Operações especiais ⁽¹⁾	123	0,8	111	1,0	11,4
Total	15.364	100,0	11.633	100,0	32,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1) As operações especiais referem-se a comercialização de amostras utilizadas em feiras e eventos.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria de uso - Jan - nov 2017/2016 - US\$ milhões FOB

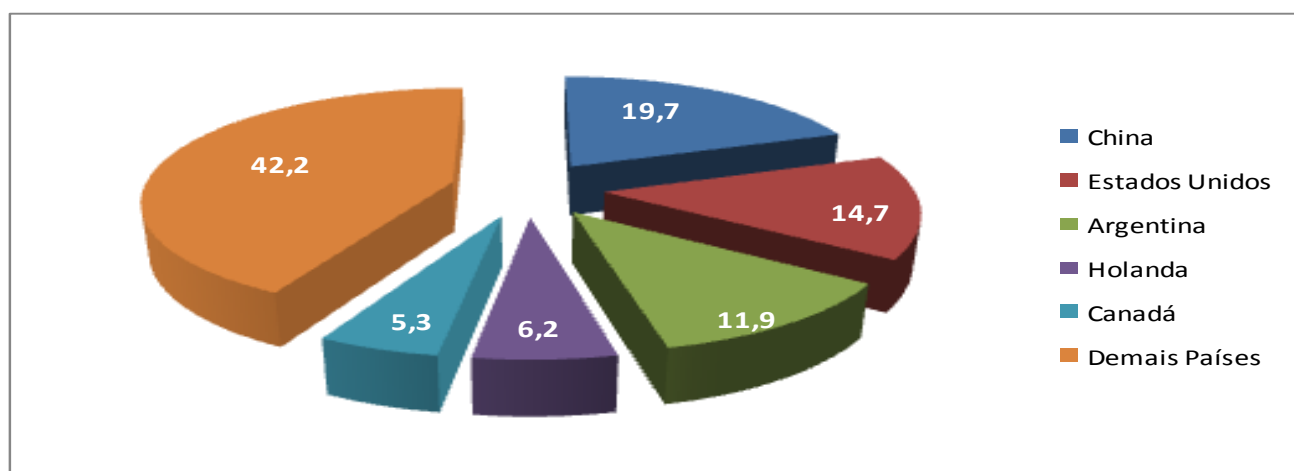
Categoria de uso	jan - nov / 2017		jan - nov/ 2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	2.319	13,0	4.052	24,8	-42,8
Bens intermediários	8.176	45,9	6.334	38,8	29,1
Insumos industriais	5.786	32,5	4.409	27,0	31,22
Peças e acessórios de equipamentos de transporte	1.392	7,8	909	5,6	53,06
Alimentos e bebidas destinados a industria	976	5,5	1.016	6,2	-3,93
Bens diversos	23	0,1	0	--	--
Bens de consumo	1.384	7,8	1.186	7,3	16,7
Bens de consumo não duráveis	868	4,9	663	4,1	30,92
Bens de consumo duráveis	516	2,9	523	3,2	-1,42
Combustíveis e lubrificantes	5.920	33,26	4.770	29,2	24,1
Total	17.798	100,0	16.343	100,0	8,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

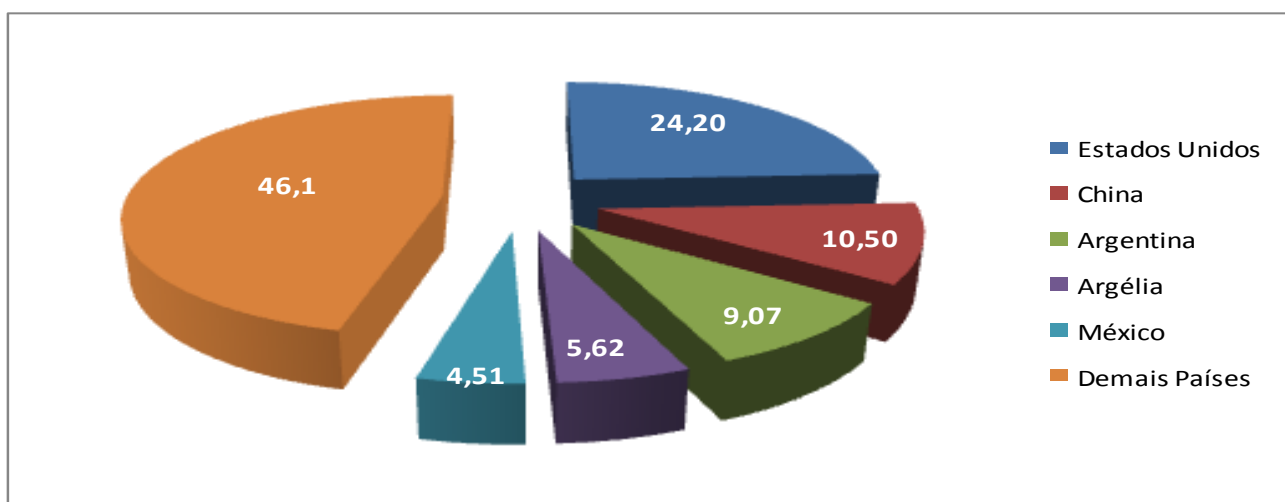
Exportações nordestinas cresceram 32,1% e importações aumentaram 8,9% até novembro

Gráfico 2 – Nordeste: Principais países de destino das exportações - Jan - nov 2017/2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico 3 – Nordeste: Principais países de origem das importações - Jan - nov 2017/2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 3 - Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan - nov 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-nov 2017/2016	Valor	Part. (%)	Var % jan-nov 2017/2016	
Maranhão	2.803	18,2	39,7	2.344	13,2	21,7	459
Piauí	361	2,3	118,2	316	1,8	290,0	44
Ceará	1.871	12,2	64,9	2.108	11,8	-36,7	- 237
Rio Grande do Norte	270	1,8	14,3	166	0,9	-1,7	104
Paraíba	127	0,8	18,4	353	2,0	27,6	- 225
Pernambuco	1.815	11,8	44,4	5.259	29,5	28,3	- 3.444
Alagoas	619	4,0	79,6	581	3,3	9,5	38
Sergipe	84	0,5	-18,3	123	0,7	-4,2	- 39
Bahia	7.413	48,2	18,1	6.548	36,8	12,8	865
Nordeste	15.364	100	32,1	17.798	100	8,9	- 2.434

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Exportações nordestinas cresceram 32,1% e importações aumentaram 8,9% até novembro

Quadro 1 – Estados do Nordeste: Principais produtos exportados e importados - Jan-nov 2017 – em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (40,8%), Soja, mesmo triturada, exceto p semente (25,1%), Pasta química madeira de n/conif. (22,6%)	Álcool etílico (29,6%), "Gasóleo" (óleo diesel) (25,7%), Outras gasolinas, exceto para aviação (15,5%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto p semente (78,5%), Ceras vegetais (11,6%), Mel natural (4,9%)	Células solares em módulos ou painéis (37,5%), Outras máquinas e aparelhos mecânicos c/função própria (11,3%), Outros naftas, exceto para petroquímica (10,9%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (49,4%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,4%), Calçados de borracha/plást. c/parte super.em tiras, etc. (4,0%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (22,2%), Gás natural, liquefeito (12,5%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exceto para semead. (8,1%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (34,1%), Melancias frescas (7,5%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (7,1%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (27,0%), Células solares em módulos ou painéis (9,7%), Castanha de Caju, fresca ou seca, com casca (6,2%)
Paraíba	Calçados de borracha/plást. c/parte superior em tiras, etc. (46,9%), Outros açúcares de cana (17,4%), Ilmenita (minérios de titânio) (6,1%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (13,1%), Malte não torrado, inteiro ou partido (10,2%), Calçados p/esportes, etc. de mat.text. sola borracha/plást (5,7%)
Pernambuco	Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga (20,1%), Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, ate 6 passageiros (18,0%), Poli(tereftalato de etileno) (10,6%)	Gasóleo (óleo diesel) (12,0%), Outras gasolinas, exceto para aviação (8,7%), Outros propanos liquefeitos (8,0%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (62,5%), Outros aparelhos p/filtrar ou depurar líquidos (27,7%), Policloreto de vinila (3,7%)	Camisetas "T-Shirts", etc. de malha de algodão (6,0%), Outros alhos frescos ou refrigerados (5,9%), , Outras naftas, exceto para petroquímica (3,4%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (36,8%), Outros calçados solado ext.borr./plást.couro/nat. (21,3%), Outros calçados cobrindo tornozelo part.sup.borr.,plást. (6,9%)	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. etc (13,5%), Out. Trigos de Misturas de Trigo c/ Centeio, exc. P/ semead (11,6%), Coque de petróleo não calcinado (9,5%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto p semente (15,1%), Pasta química madeira de n/conif.a soda/sulfato, semi/branq (118%), Fuel-oil (6,1%)	Naftas para petroquímica (25,2%), Sulfetos de minérios de cobre (11,9%), Outros veículos automóveis c/ motor diesel, p/ carga <=5T 5,1%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada exceto para semente (13,8%), Pasta química madeira de n/conif. (9,8%), Alumina calcinada (7,4%)	Naftas para petroquímica (9,3%), "Gasóleo" (óleo diesel) (8,3%), Outras gasolinas, exceto para aviação (4,8%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.